
A produção do NEAB - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Diversidades em Belém do Pará em tempos de pandemia

The production of NEAB - Center for Afro-Brazilian Studies and Diversities in Belém do Pará in times of pandemic

Laurenir Santos Peliche

Professora de Artes e Relações Étnico-raciais, Coordenadora do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará – *Campus* Belém. Mestre em comunicação e cultura pela Universidade da Amazônia (UNAMA). **Endereço:** Rua Ó de Almeida, 880. Bairro do Reduto, Belém-Pará CEP: 66153-190 **E-mail:** laurenir.peniche@ifpa.edu.br

RESUMO

O presente artigo busca apresentar as ações de ensino pesquisa e extensão proposta e realizadas pelo NEAB- Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Diversidades, em tempos de pandemia no âmbito do Instituto Federal do Para-IFPA. As ações estão inseridas no campo das relações étnico-raciais no âmbito do ensino pesquisa e extensão e envolvem programas e ações afirmativas que envolvem a memória, o protagonismo a formação de discentes e docentes e o fortalecimentos dos diálogos sociais no cumprimento da Lei nº10.639/2003.

Palavras-chave: NEAB. Ações afirmativas. Pandemia. Relações étnico-raciais.

ABSTRACT

This article seeks to present the research and extension teaching actions proposed and carried out by the NEAB- Center for African-Brazilian Studies and Diversities, in times of pandemic within the scope of the Federal Institute of Para-IFPA. The actions are inserted in the field of ethno-racial relations in the scope of teaching research and extension and involve affirmative programs and actions that involve memory, the protagonism of the training of students and teachers and the strengthening of social dialogues in compliance with Law No. 10,639/2003.

Keywords: NEAB. Affirmative Actions. Pandemic. Ethnic-racial relations.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Ao completar 15 anos de existência em 2020, o NEAB-Núcleo de Estudos Afro-brasileiros do Instituto Federal do Pará *Campus* Belém atua não apenas restrito às questões referentes ao passado de negros e negras no Brasil, mas sim que está em dia com as questões referentes ao presente e também voltado para o futuro. Desta forma, capacita profissionais e estudantes por meio de formação continuada, promove ações em rede, estimula a representatividade de pretas e pretos, registra e preserva a memória afro-brasileira e ainda se destaca no uso das tecnologias do seu tempo por meio de métodos ativos e da produção de produtos educacionais.

As ações do NEAB visam implementar diretrizes e políticas e direcionadas pelo MEC, para definir uma série de ações acadêmicas e junto à comunidade interna e externa ao IFPA campus Belém, buscando executar diversos projetos que visam capacitar a comunidade para a difusão do conhecimento da História e cultura africana e afro-brasileira com o objetivo de conscientizar a sociedade, da importância da contribuição africana na formação da sociedade brasileira e desta forma combater o racismo, um dos mais graves problemas sociais presente de forma estrutural em nosso país desde o processo de colonização e escravização do povo negro. Assim, o Núcleo tem atuado, por meio de seus membros integrantes, tem executado uma série de ações e projetos que têm

contribuído para a fruição de produtos educacionais e culturais.

De acordo com o Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (2013) ao NEAB cabe o acompanhamento, estudo e desenvolvimento da Educação das Relações Étnico-raciais e Políticas de Ação Afirmativa no âmbito institucional. De acordo com Parecer CNE N°03/2004¹, e da Lei n° 11645/2008.

Ele trata, de política curricular, fundada em dimensões históricas, sociais, antropológicas oriundas da realidade brasileira, e busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nesta perspectiva, propõe à divulgação e produção de conhecimentos, a formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos orgulhosos de seu pertencimento Etnicorracial - descendentes de africanos, povos indígenas, descendentes de europeus, de asiáticos – para interagirem na construção de uma nação democrática, em que todos, igualmente, tenham seus direitos garantidos e sua identidade valorizada (Parecer CNE/ CP n° 03/2004, p. 10.)

As ações realizadas pelo NEAB, nada mais são do que sistemas de reparações, de reconhecimento e de valorização da história, cultura e identidade que busca combater o racismo e as discriminações que atingem particularmente os negros. Nessa perspectiva, o núcleo propõe produção e divulgação de conhecimentos, a

1 - O parecer procura oferecer uma resposta, entre outras, na área da educação, à demanda da população afrodescendente, no sentido de políticas de ações afirmativas, isto é, de políticas de reparações, e de reconhecimento e valorização de sua história, cultura, identidade.

formação de atitudes, posturas e valores que eduquem cidadãos conscientes de sua ancestralidade e orgulhosos de seu pertencimento étnico-racial.

O NEAB representa um importante locus de pesquisa, de elaboração de material e de formatação de cursos dentro das temáticas étnico- raciais embasadas no ensino, pesquisa e extensão permeados pela criatividade e inovação educacional postulando uma aprendizagem criativa fomentada por metodologias ativas onde o aluno é o autor e protagonista de sua aprendizagem na perspectiva dos quatro pilares do Afrofuturismo: ancestralidade, autonomia, futuro possível e tecnologia.

Também o NEAB realiza pesquisa visando instituir seu programa de memória, o Núcleo pesquisa registra, coleta e divulga a importância das existências humanas destacando aspectos como cultura e identidade como expressões afro-brasileiras e relações étnico-raciais adotando as correntes do multiculturalismo e do Pan africanismo buscando a partir daí desenvolver ações que busquem desmistificar e tratar de forma positiva as expressões vindas da África.

Nesse sentido, conforme a Resolução CNE/CP nº 01/2004², o Parecer CNE/CP nº 03/2004 e nas Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08 o NEAB:

- a) fomenta a formação inicial e continuada de professores e graduandos em Educação das Relações Etnicorraciais e Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e

Africana através da oferta de cursos de extensão, pós-graduação (lato e stricto sensu), além da disciplina Educação para Relações Etnicorraciais, obrigatória nos cursos de Formação de Professores desde 2007. b) elabora material didático específico para uso em sala de aula entendidas como Tecnologias Educacionais em diversos formatos (HQ, tabuleiro, cartas, podcast, vídeos, animação, dentre outros); c) atua com pesquisas relacionadas ao desenvolvimento de tecnologias de educação que atendam à temática, além de divulgar e disponibilizar essas ações através da extensão tecnológica; d) Pesquisa e divulga, expressões representativas da Cultura Afrobrasileira. (Parecer CNE/CP nº 03/2004, p. 19.)

FORMAÇÃO CONTINUADA PARA PROFESSORES, ESTUDANTES E SOCIEDADE CIVIL NO PARÁ

Formação continuada em rede no Brasil, apresenta-se como uma importante alternativa que tem sido implementadas com vistas a ofertar aos estudantes e aos professores a oportunidade de capacitar-se mesmo que à distância desde a primeira década dos anos 2000. Com a implementação do Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, e o disposto na Portaria do Ministério da Educação nº 1.129³ de 27 de novembro de 2009 que constitui a Rede Nacional de Formação Continuada dos profissionais da Educação Básica o governo propiciou o ingresso em centros oficiais de formação inicial ou continuada, como cursos de extensão, pós-graduação

2 - Institui as diretrizes curriculares nacionais para a educação das relações étnicorraciais e história afro brasileira e africana.

3 - Rede Nacional de Formação Continuada tem o objetivo de promover a formação continuada de professores da educação básica.

lato sensu e recentemente o mestrado profissional em matemática.

Em fevereiro de 2010 houve um chamamento público para que Universidades Federais, Estaduais e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desenvolvessem atividades relacionadas com a formação inicial - licenciatura, com a extensão e pesquisa nas áreas de conhecimento da Educação Básica, e apresentassem projetos para a formação continuada de professores que atuam nas diversas modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, especificando sua abrangência – se Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos, Inclusiva, Quilombola, Prisional, do Campo, Indígena, Profissional e Tecnológica ou à Distância. A implementação da Política Nacional de Formação dos Profissionais do Magistério visou estabelecer um regime de colaboração e integração entre as esferas públicas, União, Estados, Municípios e as Universidades promotoras da formação continuada, responsáveis por organizar o material, formar o professor tutor encarregado de repassar a formação no âmbito dos Estados e Municípios.

Esse Chamamento público também estendeu-se para que Universidades Federais, Estaduais e os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia desenvolvessem atividades relacionadas com a formação inicial - licenciatura, com a extensão e pesquisa nas áreas de conhecimento da Educação Básica, e apresentassem

projetos para a formação continuada de professores que atuam nas diversas modalidades de ensino: Educação Infantil, Ensino Fundamental, Ensino Médio, especificando sua abrangência – se Ensino Regular, Educação de Jovens e Adultos, Inclusiva, Quilombola, Prisional, do Campo, Indígena, Profissional e Tecnológica ou à Distância.

Desta forma, Formação de Mediadores em Práticas ERE-Formação em Rede que teve sua primeira edição no ano de 2019, surge em decorrência de uma demanda presente no IFPA/Belém, onde há mais de um ano não realizava curso de formação continuada voltada às recentes discussões referentes às realidades sociais e à atuação dos profissionais em sala de aula no Cumprimento a Lei n 10.639/2003, a ação contribuiu para formulação de projetos futuros dentro da temática étnico-racial através da experiência interdisciplinar, essa proposta fortalece a organização, estrutura e domínio de fundamentos teóricos e metodológicos para a abordagem da referida temática em sala e em outros espaços.

O Público alvo da formação foi inicialmente estudantes das graduações da região metropolitana de Belém, professores, técnicos e membros da sociedade civil organizada estendeu-se a mais municípios, e teve como Correalizador o NEABI do Campus Abaetetuba. A metodologia adotada na ação foi primeiramente presencial, atendendo estudantes das graduações Instituto Federal do

Pará, Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Pará em sua primeira etapa em Belém, já a segunda etapa foi híbrida e presencial e à distância, metodologia adotada de recebimento e transmissão das oficinas foi por web conferência, garantindo assim, a transmissão simultânea para dois municípios do estado do Pará sem quedas na qualidade da transmissão. O Público participante dessas duas formações totaliza 120 pessoas atendidas no ano de 2019 em ambas as formações.

Nesse sentido, a atuação a atuação do NEAB realizando a formação de discentes e docentes da Região Metropolitana de Belém surge como ação afirmativa em consonância com política de extensão e ação educativa no Brasil. Esse processo que busca partilhar experiências enriquecedoras com outras instituições, e ainda atingir a um representativo público simultaneamente, fortalecendo dessa forma as ações em Rede no âmbito do Instituto Federal do Pará, essas formações devem ocorrer no decorrer dos próximos 4 anos, realizadas pelo NEAB IFPA e seus parceiros. Nesse momento de pandemias, buscaremos atender o máximo de municípios do estado. Conforme Barros

O processo de disseminar informações envolve dois aspectos fundamentais, o pressuposto de que há informações a serem disseminadas e que o próprio processo envolve estratégias e técnicas de comunicação (BARROS, 2003, p. 53).

A metodologia adotada na ação foi primeiramente presencial,

atendendo alunos do Instituto Federal do Pará, Universidade Federal do Pará, Universidade do Estado do Pará em sua primeira etapa, já em sua segunda etapa a metodologia de recebimento e transmissão das oficinas foi por web conferência, garantindo assim, a transmissão simultânea para dois municípios do estado do Pará sem quedas na qualidade da transmissão, e por se confirmar como experiência exitosa, agora neste momento de pandemia e da obrigatoriedade do distanciamento social, propomos agora estendê-la a um público maior ao propor realizá-la via Rede RENNEABI do IFPA.

Na Formação continuada em rede no Brasil, algumas alternativas têm sido implementadas com vistas a ofertar aos professores a possibilidade de ingresso em centros oficiais de formação inicial ou continuada, como cursos de extensão, pós-graduação lato sensu e recentemente o mestrado profissional em matemática, com a implementação do Decreto nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009, que institui a Política Nacional de Formação dos Professores da Educação Básica, e o disposto na Portaria do Ministério da Educação nº 1.129 de 27 de novembro de 2009 que constitui a Rede Nacional de Formação Continuada dos profissionais da Educação Básica. Assim o Projeto Formação de Mediadores Práticas ERER e Formação em Rede, busca se consolidar como experiência exitosa e deverá tornar o IFPA Campus Belém uma referência nesse tipo de ação, sobretudo atuando em meio à

pandemia do COVID 19 com amplo impacto social.

Desde 2019 tem ocorrido essas formações, a primeira formação aconteceu em setembro (Figura 1) o projeto executou pesquisa e ação de formação e fortalecimento curricular em ERER; formar mediadores para práticas educativas atendendo discentes e docentes; Realizar duas formações, uma para discentes e outra para professores e técnicos e membros dos movimentos sociais em Belém, Ananindeua e Marituba; Certificar e prestar contas à comunidade. A segunda formação aconteceu em dezembro com atividades presenciais e á distancia (Figura 2).

A ação inicial baseou-se em 3 eixos norteadores: 1- Arte negra. Esse eixo abordará as nuances e a contribuição da produção artística Brasil África e sua contribuição para a valorização da consciência negra no Brasil, (contribuições da música; fotografia; literatura, cinema e vídeo); 2- Cultura e Identidade. Os caminhos percorridos desde as teorias raciais até a recente discussão sobre a formação do cidadão brasileiro e suas influências culturais são os principais tópicos que serão trabalhados nesse eixo desde as teorias raciais, divulgação da mestiçagem como solução da cidadania nacional. 3- Educação para as Relações étnico-raciais. Os motivos e contribuições e diretrizes para a aplicação da lei 10.639 para o combate ao racismo e para uma educação para as diversidades em nossas escolas, Universidades e na Comunidade.



Figura 1. Cartaz da 1ª formação em 2019.
Fonte: Modesto (2019).



Figura 2. Atividade da formação.
Fonte: Modesto (2019).

PROGRAMA LIVES ÉTNICO-RACIAIS

Live é uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo na Internet, geralmente feita por meio das redes sociais. Esse mecanismo hoje se destaca em tempos de pandemia, em que precisamos ampliar nossos canais de comunicação e fruição das informações. Segundo Paula Tebbet,

As lives são uma ferramenta importante e essencial para o seu negócio ou marca: elas aumentam o engajamento do seu perfil e o seu alcance. São uma plataforma em que você pode compartilhar seu conhecimento com a sua audiência e gerar interação em tempo real (TEBETT, 2020, p. 01)

Durante a pandemia as *lives* têm se destacado como uma poderosa ferramenta comunicacional onde podemos abordar temas importantes que necessitam ser debatidos mesmo que à distância, elas aumentam o engajamento do seu perfil e o seu alcance. São uma plataforma em que você pode compartilhar seu conhecimento com a sua audiência e gerar interação em tempo real. Assim possibilita uma comunicação sistemática e organizada eficiente como instrumento utilizado pelos Núcleos NEAB e NEABI que hoje constituem a Rede RENEABIS do IFPA.

Desta forma buscou-se estruturar as *LIVES ÉTNICO-RACIAIS*, como primeiro Programa do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Diversidades- NEAB, em parceria com a *Rede de NEABs, NEABIs e Grupos Correlatos RENNEABI-IFPA*, em tempos de pandemia com a necessidade de distanciamento social. Assim o programa surge como ação afirmativa conjunta, constitui-se como atividade virtual vinculada aos projetos de extensão em execução por esses núcleos, destaca-se como ação adequadas a essa nova realidade imposta por essa pandemia que vivemos, desta forma fortalecendo os debates na Extensão nesse momento

tão crítico, assim como da valorização e execução de atividades comunicativas e educacionais a distância.

As ações desses núcleos visam promover debates que auxiliem na implementação das diretrizes e políticas direcionadas pelo MEC para definir uma série de ações acadêmicas e junto à comunidade interna e externa ao IFPA e capacitar esta comunidade para a difusão do conhecimento da História e Cultura Africana e Afro-brasileira e indígena conforme as Leis nº 10.639/03 e nº 11.645/08.

Assim a *Rede de NEAB, NEABI e Grupos Correlatos RENNEABI- IFPA* apresentam suas ações incorporando ao programa *LIVES ÉTNICO-RACIAIS* importantes projetos que dão continuidade a ações afirmativas realizadas pelos Núcleos presentes na rede. O programa respeita e dialoga com a realidade de cada CAMPUS, promovendo essas ações de acordo com a identidade autonomia de cada Campus e relevância diante das realidades regionais.

Também ao realizar essa primeira ação em rede entre os Campus de IFPA, os Núcleos se fortalecem como grupo representativo das discussões inclusivas e antirracistas, institucionalmente fortalecem a inserção do Instituto Federal do Pará com a comunidade paraense e com a sociedade em geral, buscando atingir mais grupos em nossas ações educativas e à distância diante de um cenário de Pandemia mundial.

O Programa destaca-se por receber os diversos projetos realizados

pelos núcleos NEABI- Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e indígenas presentes no IFPA e que constituem a REDE RENEABIS do IFPA que nesse momento de pandemia realizam suas ações afirmativas por meio virtual, desta forma essas *lives* que ocorrem semanalmente debatem importantes temas referentes as questões étnico-raciais na Amazônia, no Brasil e no mundo. A primeira Live ocorreu em junho de 2020 (Figuras 3) com tema de grande relevância social, dando sequência a uma serie de *lives*. Outras Lives ocorreram em parceria com a outros Campus do IFPA. Essas *lives* ocorreram e seguirão ocorrendo com agenda prevista e aprovada pelos núcleos da rede durante todo o ano de 2021.



Figura 3. Cartaz da 1ª Live Campus Belém.
Fonte: Pinheiro (2020).

A ação como um todo, buscou realizar 12 *lives* com temáticas étnico-raciais que ocorrem quinzenalmente para dinamizar a comunicação e diálogo entre os NEABS da Amazônia e do Brasil; Apresentar os projetos de Extensão realizados pelos Núcleos de Estudos da Rede RENEABIS DO IFPA; Promover uma maior interação entre os Núcleos da REDE RENEABIS do IFPA e a comunidade em geral.

1º WEBINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL ÁFRICA

O 1º Webinário Internacional Brasil África/2020 que teve como tema Olhares de Resistencia e a Questão de Direitos Sobre a Vida e Ancestralidade tem por objetivo evidenciar e debater os múltiplos olhares de resistência, e a questão de direitos sobre a vida e ancestralidade no Brasil e na África. Desta forma a REDE RENNEABI de Núcleos de Estudos afro-brasileiros, Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas e Grupos Correlatos que envolve hoje os 18 Campis do Instituto Federal do Pará, buscam validar suas ações em Rede, promovendo esse importante debate junto aos diversos grupos sociais na Amazônia no Brasil e na África estendendo e estreitando as reações Institucionais e sociais com diversos grupos da nossa sociedade contemporânea o evento ocorreu de 23 a 26 de novembro comemorativo a Semana da Consciência Negra (Figura 4).

Arealização de um evento desta

magnitude pela rede RENNEABI e Grupos Correlatos busca evidenciar e valorizar o trabalho desses núcleos, que atuam a anos no trato com a equidade nas diferentes dimensões das relações étnico-raciais, promovendo assim diversas alternativas articuladas no âmbito da instituição entre discentes, docentes e servidores, das forças sociais da região, bem como ao setor produtivo, e hoje queremos também debater com países do continente africano.

O evento apresenta um caráter interdisciplinar, por permitir a interação entre as diversas vertentes da diversidade que hoje atuam no país, trazendo questões que são demandas importantes para os países onde buscamos promover ações e políticas afirmativas a fim de promover uma sociedade de diversidades, direitos e antirracista. O evento debaterá temas importantes como: Necropolítica, Saberes Arte e Cultura, Gênero, A Questão Ambiental, e a Religiosidade e Ancestralidade, questões que estão em evidência nas relações étnico-raciais e que necessitam de ações afirmativas urgentes.

Assim, o 1º Webinar convida discentes e docentes do IFPA e outras instituições de ensino e pesquisa, membros do movimento Negro e comunidades tradicionais, a fazerem parte desse momento num espaço de intercâmbio e debate que aponte caminhos de atuação para os grupos que buscam melhorias das problemáticas relacionada as relações raciais entre o Brasil e a ÁFRICA.



Figura 4. Cartaz de divulgação do evento.
Fonte: Rubens Pinheiro (2020).

As ações apresentadas são fruto do trabalho desenvolvido por esses grupos atuantes que vêm desenvolvendo, trabalhos de ensino a pesquisa e extensão no Âmbito do IFPA e sociedade organizada, onde esses núcleos procuram desenvolver ações que permitam combater o racismo e dar outra visibilidade às pessoas afro-brasileiras e africanas.

O evento também divulgou as ações afirmativa e projetos dos Núcleos da Rede RENNEABI por meio das reuniões RENNEABI apresenta, assim como as publicizarem na revista do Campus Belém, Revista Engrenagens, prestando contas à comunidade das ações de pesquisa, ensino e extensão.

O 1º WEBINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL-ÁFRICA, tem como objetivo promover o intercâmbio e debate das ideias em comum e acerca dos problemas

existentes entre Brasil e África, desta forma a REDE RENNEABI busca constituir esse evento enquanto espaço de divulgação e circulação e promoção da produção cultural e científica dos/as artistas ativistas pesquisadores negros/as e de estudiosos/as das temáticas vinculadas à população negra, sob a perspectiva do diálogo entre os povos africanos era da diáspora com vistas aos debates e reflexões acerca da intelectualidade negra nos diferentes campos e áreas de conhecimento, buscando alternativas de resistência do enfrentamento e do combate às diversas formas de racismo e diversos problemas sociais.

O evento envolve projeto envolve um público diversificado, docentes, discentes das graduações, estudantes do Integrado, convidados, palestrantes, artistas e o movimento Negro, que serão envolvidas durante os seis dias de programação. Ainda através das ações de divulgação e comunicação busca-se atingir a um público de centenas de pessoas.

PROGRAMA DE MEMÓRIA E PROTAGONISMO AFRO-BRASILEIRO

O Programa Memória do Núcleo de Estudos Afro-brasileiros visa a salvaguarda e preservação de divulgação das heranças africanas presentes na nossa cultura. Assim o NEAB busca a fruição e divulgação das diversas expressões da nossa afrobrasilidade que se fazem presentes nas diversas manifestações tais como:

Religião, Movimentos sociais, artistas e Griôs, e as diversas linguagens por onde perpassam os importantes atores que hoje garantem a representatividade de toda uma comunidade de pretas e pretos em constante movimento e reivindicações nos espaços culturais e territórios da Negritude sobre a importância da existência de um programa de memória. Como se sabe,

[...] A evolução da sociedade na segunda metade do século XX, clarifica a importância da aposta representada pela memória coletiva e esses depoimentos dão plena ideia de alguns importantes momentos de nossa sociedade (LE GOFF, 2000, p. 57).

Desta forma o NEAB pesquisa e realiza o seu Programa e Memória e realiza o Projeto Memória da Sacralidade afro-brasileira no Tambor de Mina em Belém do Pará, registrando divulgando e preservando a musicalidade presente no Tambor de Mina em terreiros da Região Metropolitana de Belém. Um trabalho inédito junto a esta manifestação religiosa praticada na Amazônia, caracterizada pelos elementos indígenas em diálogo com os orixás africanos. A pesquisa histórica dos terreiros de Mina se completa com o registro do repertório musical dos rituais para a criação de um acervo sonoro a ser reunido numa plataforma digital gratuita, esses repertórios se mostram importantes produtos educativos vinculados aos saberes ancestrais e imateriais do povo preto constituindo-se e importante método registro, salvaguarda e memória.

O Tambor de Mina é a religião de matriz africana mais praticada no

Pará. Segundo dados da Pesquisa Socioeconômica e Cultural de Povos e Comunidades Tradicionais de Terreiros realizada em 2010, pelo Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, nas Regiões Metropolitanas de Belém, ela é praticada por 60% dos terreiros. O trabalho também apontou que “a necessidade de uma política inclusiva e urgente”.

A pesquisa e difusão da Cultura afro-brasileira na Amazônia ainda se apresenta como um campo pouco explorado, a própria historiografia tem deixado a região como segundo plano se compararmos a outras religiões do Brasil, equivocadamente pela suposição que a Amazônia seja uma terra de índios, mas somos o terceiro território quilombola do país, daí a importância de difundir uma cultura que tem sido invisibilizada, e fazer disso instrumento de combate ao racismo.

Neste sentido e com o intuito de reconhecer a importância da África na história da formação do povo brasileiro e fortalecer o ensino da cultura afro-brasileira propomos a criação deste acervo sonoro como material educativo, combatendo a escassez de materiais didáticos que explorem essa questão da identidade nacional.

Assim, a pesquisa da memória musical dos terreiros de Mina é uma importante ferramenta de divulgação da cultura afro-brasileira na Amazônia, assim como material educativo relevante para divulgar e desmistificar as religiões de matriz africana e, desta forma, combater o racismo em nossa sociedade.

A constatação se reflete no dia a dia destas comunidades, marcado por um crescente clima de insegurança. Para se ter uma ideia, nos últimos dois anos seis pais de santo foram assassinados. Além disso, os praticantes são obrigados a conviver com invasões de terreiros, roubos constantes e outras violências que ameaçam acabar com as práticas tradicionais de matriz africana.

Objetivando combater a escassez de materiais didáticos que venham explorar a identidade nacional e combater o racismo religioso, propomos a criação de um acervo audiovisual que seja trabalhado como material educativo, visando ao fortalecimento da cultura afro-brasileira.

Desta forma o projeto busca realizar pesquisa de campo e coleta de dados com intuito de difundir a religiosidade afro-brasileira, construir acervos educacionais e combater o racismo presente em nossa sociedade, permitindo aos estudantes da graduação, experiências teórico-práticas na realização da disciplina relações étnico raciais.

O projeto está realizando 4 visitas técnicas a terreiros de mina da nossa capital Belém do Pará; realizar coleta de dados e áudios das manifestações religiosas; coleta de depoimentos para a posteridade que sirva para exibição em plataformas digitais assim como programas de tv; realizar entrevistas com o Pai de santo e membros da casa; realizar registros e levantamentos fotográficos festas e celebrações ocorridas no terreiro para

a confecção de material expositivo.

A metodologia escolhida para ser utilizada é primeiramente realizar levantamento sobre a localização e tempo de existência de importantes casas de mina na capital e pesquisas sobre história do Tambor de Mina em Belém e na região por meio de documentários, textos e exposições realizadas em sala de aula, em seguida estabelecemos a metodologia de execução da pesquisa em que conta de entrevistas filmagens e fotografias e outros recursos. Em janeiro de 2020 houve a visita técnica no terreiro Terreiro Mawukwê Agamahossu, onde foram realizadas entrevistas e registros fotográficos desta tradicional casa de Belém (Figura 5).



Figura 5. Brasão do Terreiro Mawukwê Agamahossu.

Fonte: <https://www.facebook.com/MawukweAgamahossu>, 2020.

Os registros aqui presentes são referências a identidade da casa e a um dos seus altares de imagens que fazem parte da casa (Figura 6). Todo o material coletado passará por um processamento técnico para em seguida ser disponibilizado na internet a partir do final de ano de 2020.



Figura 6. Altar de Santos do Terreiro Mawukwê Agamahossu.

Fonte: <https://www.facebook.com/MawukweAgamahossu>, 2020.

NOSSA HISTÓRIAS-DEPOIMENTOS PARA A POSTERIDADE:

Os Depoimentos para a Posteridade são um recurso muito utilizado e é resultado de um projeto pioneiro no Brasil, criado um ano depois da fundação do Museu da Imagem e do Som de São Paulo em 1966 primeiro museu do gênero Brasil, no ano de 1970 foi inaugurado o Museu da Imagem e do Som do Pará- MIS terceiro criado no Brasil que também adotou como recurso de registro para programa de memórias depoimentos para a posteridade, assim como entrevistas e outras ações. Esses depoimentos hoje são adotados por diversos setores como metodologia de registro e catalogação das memórias e personalidades que se destacam em nossa sociedade até os dias atuais.

Os Depoimentos constituem em registros e gravações capturados em caráter digital a partir de depoimentos prestados por personalidades vinculadas aos diversos setores da cultura e da vida cotidiana, esses nomes são escolhidos pelo núcleo, pela pesquisa realizada junto aos setores do movimento negro, literatura, teatro, esportes, música, cinema, jornalismo, movimento negro, educação entre outros.

O programa de depoimentos para a posteridade, consiste na gravação em áudio e vídeo, de depoimentos prestados por pessoas representativas dos diversos setores da cultura popular e erudita do Rio de Janeiro e do Brasil e além da divulgação desses personagens da nossa história, buscamos constituir também acervos audiovisuais.

A Coleção Depoimentos para Posteridade é constituída atualmente de mais de mil depoimentos em aproximadamente quatro mil horas de gravação, disponíveis para consulta. A ação prevê a gravação Depoimentos de história de vida, realizados por personalidades relevantes na história da representatividade dos pretas e pretos negra no Pará e no Brasil. Assim definiu-se pelo registro dos testemunhos de representantes da cultura popular e dos mais diversos segmentos.

Esses depoimentos que inicialmente foram capturados em caráter informal, sem roteiro metodológico, sem cunho científico. Desde a década de 1990, passaram a ser realizadas com um roteiro previamente elaborado, o que contribuiu para aprofundar o conteúdo

dos depoimentos, de forma a atender com mais eficiência às necessidades dos pesquisadores. As perguntas são previamente discutidas com o entrevistado e os convidados e só então é elaborado o roteiro da entrevista.

V CONGRESSO NACIONAL DE DIVERSIDADES E QUESTÕES ÉTNICO-RACIAIS

O V Congresso Nacional de Diversidades e Questões Étnico-raciais/2020 tem por objetivo evidenciar e debater Ancestralidade e resistência Cultural em tempos de Estado e Exceção no âmbito da atuação dos Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Diversidades e grupos correlatos na Amazônia e no Brasil. Realizado pelo - NEAB IFPA /UEPA e Grupo de Estudos Afro-amazônicos, entidades que atuam há muitos anos no trato com a equidade nas diferentes dimensões das relações étnico-raciais, potencializando alternativas de atuação no ensino, na pesquisa, na extensão e inovação articuladas as forças sociais da região, bem como ao setor produtivo.

Para Carmo e Pedro (2005 p 131) a Ciência é uma atividade social, e, portanto, precisa ser divulgada debatida e refletida. A comunidade científica vista como produtora e disseminadora de novos conhecimentos científicos precisa estar constantemente em busca de informações atualizadas, e para isso precisa fazer uso dos mais diversos canais de comunicação científica que permitam a identificação dos conhecimentos existentes.

Assim percebermos a importância de realizar este evento no

fomento as discussões e produções científicas o que reforça a função do NEAB. O Congresso apresenta um caráter interdisciplinar, por permitir a interação entre as diversas vertentes da diversidade que hoje atuam no país, trazendo questões que são demandas importantes num estado de exceção que busca desarticular e invisibilizar as pessoas que estão à margem, atores presentes em nossa sociedade que são empurrados todos os dias ao não protagonismo cotidiano, fato esse estimulado pelas forças conservadoras que atuam no país. Para tanto, o Congresso convida egressos do Curso de Especialização em Educação para Relações étnico-raciais, bolsistas de Projetos implementados pelo NEAB, egressos da Disciplina Educação para Relações étnico-raciais dos Cursos de Formação de Professores do IFPA *campus* Belém, grupos de pesquisa que atuam na Amazônia e no Brasil a fazerem parte desse momento um espaço que debata e aponte caminhos de atuação para os grupos que buscam melhorias das problemáticas relacionada as relações raciais.

As ações apresentadas são fruto do trabalho desenvolvido por esses grupos atuantes que vem desenvolvendo, trabalhos de ensino a pesquisa e extensão no Âmbito do IFPA, UFPA E UEPA e sociedade organizada, instituições que buscam desenvolver políticas que permitam combater o racismo e dar outra visibilidade às pessoas afro-brasileiras.

Os Núcleos de estudos nas suas Instituições são importantes,

enquanto instrumento legal, indutor das demandas étnico-raciais no IFPA, entendidas como uma contracultura acadêmica periférica em relação à cultura dominante, em que, através da divulgação e ampliação das Ações Afirmativas existentes, mostra um leque de aspectos favoráveis ao acesso e permanência do negro na instituição, funcionando como um importante instrumento de parceria com o ensino, a pesquisa e a extensão. E que hoje são importantes instrumentos que buscam dar vozes e representatividade às diversidades.

O Congresso busca reunir profissionais da educação, egressos dos programas de Pós-graduação e licenciaturas de ERER, militantes dos movimentos sociais e comunidades tradicionais par debater ideias sobre diversidade cultural e educação antirracista e desenvolver os profissionais que trabalhem nestas áreas. Em 2021, serão, onze temáticas que serão abordadas e debatidas: Educação das relações étnico-raciais; As Práticas socioeconômicas; Os fenômenos culturais; auto cuidado e saúdes alternativas; A Territorialidade, sustentabilidade, identidades e comunidades tradicionais; Política LGBT; Gênero e sexualidades; Religiões e religiosidades na educação; Direitos humanos e políticas públicas de acesso e permanência na educação de jovens, adultos e idosos; Educação no campo, Educação quilombola; Comunidades tradicionais; Diversidade cultural, inclusão e acessibilidade; Currículo; Práticas pedagógicas e

interculturalidade; Políticas de juventude e diversidade (Figura 7).



Figura 7. Cartaz do evento.
Fonte: Pinheiro (2020).

O projeto que está em sua quinta edição, foi pensado inicialmente para ocorrer de forma presencial no ano de 2020 planejamos, enviamos os convites, agora por conta da pandemia do Corona Vírus popularmente conhecido como COVID 19, a ação foi redimensionada para ocorrer virtualmente em Maio de 2021 no mês da África e estende-se a um público bastante diversificado, entre os quais estão conferencistas, palestrantes, avaliadores, estudantes artistas e monitores, movimento negro, comunidades tradicionais, estarão envolvidas diretamente várias pessoas e através das ações de divulgação e comunicação, busca-se atingir um público de milhares de pessoas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste artigo sobre a produção no Núcleo de Estudos Afro-brasileiros NEAB Belém em tempos de pandemia, procurei apresentar ao leitor os fazeres científicos e culturais realizados no âmbito do ensino, pesquisa e extensão. Destaco a formação continuada para professores e estudantes da região metropolitana de Belém; o Programa de Memória Afro-brasileira no Pará; o I WIBA – 1º Webinário Internacional Brasil/África, O V Congresso Nacional de Diversidade e Questões Étnico-raciais e a Produção de produtos educacionais.

É importante destacar que o professor não pode atuar sozinho, ele necessita de diversos suportes na desconstrução das desigualdades enfrentadas pela escola. Assim é essencial e pertinente a existência de Núcleos e grupos correlatos no interior dessas instituições formadoras de professores e em relações com os movimentos sociais, que façam o trato das questões étnico-raciais no ensino, pesquisa e extensão desenvolvendo diversas ações e se constituindo como mais uma instância social de combate ao preconceito e a todo tipo de discriminação, no combate a desigualdades e na promoção da equidade social e racial.

Os Núcleos de Estudos Afro-brasileiros e Grupos Correlatos se constituem espaços para uma atuação orgânica e contra correntes hegemônicas eurocênicas e, notadamente no campo da educação,

a atuação desses NEAB's tem sido a mola propulsora e proativa que tem construído um caminho de sucesso, com destaque para a formação inicial e continuada de professores mediante a realização de disciplinas obrigatórias, eletivas e optativas, cursos de extensão, aperfeiçoamento e Pós-Graduação *Lato Sensu*, seminários, simpósios, Congressos, ciclos de palestras e debates, pesquisas, dentre inúmeras outras ações desenvolvidas.

Finalmente, as ações aqui descritas contribuem para a produção de conhecimento na perspectiva da diversidade étnico-racial reverberar no interior dos espaços escolares e não escolares, sobretudo, em práticas educativas mobilizadoras da formação crítica de cidadãos e profissionais da educação protagonistas criativos e inovadores hoje e no futuro.

REFERÊNCIAS

- BARROS, Maria Helena T. C. de. **Disseminação da Informação: entre a teoria e a prática**. Marília: s. n. 2003.
- BRASIL. **Lei 11.645 de 10 de março de 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Diário Oficial: Brasília, 30 de dezembro de 2008.
- BRASIL. **Lei nº 10.639, de 09.01.03**: altera a lei 9394/96 para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-brasileira e Africana". Brasília. 2003.
- BRASIL. **Plano Nacional de Implementação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnicorraciais e para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana**. 2013.
- BRASIL. **Resolução CNE/CP Nº 02/2015**, de 1º de julho de 2015. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (e para a formação continuada. DOU, Brasília, 3 de julho de 2015, Seção 1, p. 28.
- BRASIL. **Resolução nº. CNE/CP 001/2004**, de 17 de junho de 2004. Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. 2004.
- CARMO, João dos Santos; PEDRO, Paulo Sergio Teixeira. **Apresentação de trabalhos em eventos Científicos, comunicação Oral e Painéis. Interações em Psicologia**. Curitiba. V9 I, p131-142. 2005.
- LE GOFF, Jacques. "Documento/ Monumento". In: **História e Memória**.

Campinas: editora da Unicamp, 2003

MAWUKWÊ, **Brasão do Terreiro**
Mawukwê Agamahossu.

<https://www.facebook.com/MawukweAgamahossu>. Acesso em 06/07/2020. 2020. Figura 05.

MODESTO, Deverlyn. **Formação de Mediadores em Práticas ERER.** 2019.

PINHEIRO, Rubens. **Lives Etnicorracias-** Cartaz da 1º Live Campus Belém. 2020.

PINHEIRO, Rubens. **I WIBA Webinário Internacional Brasil África-** Cartaz Olhares de Resistência e a Questão de Direitos sobre a Ancestralidade. 2020.

PINHEIRO, Rubens. **V Congresso Nacional de Diversidades e Questões Etnicorraciais-** Cartaz ancestralidade e resistência cultural em tempos de “estado exceção”. 2020.

TEBETT, Paula. **“As lives estão em alta e você precisa saber o fundamental”**, 2020. <https://www.ecommercebrasil.com.br/artigos.html>. Acesso em 12/10/2020.